



PRÁTICAS EDUCATIVAS EM UM CONTEXTO NÃO-FORMAL: ESCOLA DE EVANGELIZAÇÃO PINGOS DE LUZ/CENTRO ESPÍRITA IRMÃ SCHEILLA-GUANAMBI-BA

Ana Claudia Alves Bonfim - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Bruna Figueiredo Eleutério - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Gleudson Silva Costa - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Nilton de Souza Fonseca - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Resumo

O presente trabalho objetiva analisar a importância e relevância da escola de evangelização Pingos de Luz na vida das crianças, jovens, mães e evangelizadores que frequentam o espaço. A metodologia é de natureza qualitativa, com pesquisa bibliográfica e de campo, consulta a documentos, entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo. Os resultados desta pesquisa demonstram que as ações desenvolvidas pela escola de evangelização Pingos de Luz apresentam grande relevância na vida de todos que frequentam esse espaço, devido os enormes benefícios proporcionados nos diversos aspectos, culturais e sociais, tendo como base os princípios da educação espírita buscando a formação de sujeitos capazes de enxergar o mundo com outros olhos e transformá-lo. Este estudo foi desenvolvido em um contexto não-formal, com isso percebe-se a importância da educação não-formal, pois esta proporciona múltiplas maneiras de aprendizado e utilização de espaços diversos com uma dinâmica diferente do ensino tradicional.

Palavras-chave: Educação. Educação Não-formal. Espiritismo. Estágio Não-formal.

INTRODUÇÃO

O direito de acesso à educação é de todos, principalmente uma educação de qualidade. Essa educação, seja intencional ou não, está presente em diversos cenários, dentro e fora da escola. Para tanto, os espaços não-formais que constituem a cidade, possuem potencial educativo para a formação cidadã, comunitária e social e devem estar associados à educação formal de maneira a complementar uma à outra, sendo que, ambas exigem organização, planejamento e participação.

É pensando nos diversos espaços não-formais e no seu potencial educativo para a sociedade que desenvolvemos nossa pesquisa, a fim de analisar os processos pedagógicos



desenvolvidos na doutrina espírita, já que está por sua vez, caracteriza-se nitidamente pedagógica, concentrando sua essência na “educação do espírito” e na evolução espiritual do ser humano. Segundo o Espiritismo, o ser humano está em um longo processo educativo, aprendendo e ensinando através de suas ações no mundo, a crescer espiritualmente. Neste contexto, surge a Educação Espírita que se difere do modelo tradicional de educação, este por sua vez desconsidera as particularidades e potencialidades dos educandos e tem o professor como principal personagem do processo de ensino-aprendizagem.

A Educação Espírita carrega princípios básicos como: a liberdade, a ação e o amor, e defende a participação ativa da criança na construção do próprio conhecimento em todas as dimensões morais, sociais, políticas, biológicas e espirituais respeitando a individualidade da criança e valorizando o ser humano em sua totalidade.

OBJETIVO(S)

O objetivo deste estudo é analisar a importância e relevância da escola de evangelização na vida das crianças, jovens, professoras e mães que frequentam o espaço, tendo em vista os aspectos culturais e sociais. Buscamos entender como a escola de evangelização beneficia na formação desses sujeitos que a frequentam, principalmente na sua formação como sujeito histórico, além de desenvolver práticas educativas voltadas às crianças e jovens da escola de evangelização pingos de luz, abrangendo as questões étnico-raciais, culturais, sociais e políticas para obtenção de dados e analisar como acontece às práticas educativas dos professores, seus pressupostos, e a sua história no município de Guanambi-BA.

METODOLOGIA

Este trabalho segue os pressupostos de uma pesquisa qualitativa e envolve pesquisa de campo, consulta a documentos, entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo. O universo da pesquisa é a Escola de Evangelização Pingos de Luz do Centro Espírita Irmã Scheila, que fica localizada no bairro Monte Pascoal no município de



Guanambi-BA. Com mais de 26 anos de funcionamento, esse espaço desenvolve ações com os mais variados grupos etários e sociais da comunidade.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período entre 27 de abril a 05 de maio de 2022. Foram utilizadas a plataforma digital Google Acadêmico e o buscador do Google. O mapeamento de pesquisas delimitou-se a partir dos seguintes descritores “Espiritismo e Educação”, “Espiritualidade e Educação”, dentre os trabalhos encontrados, é importante destacar Reis (2018), Menezes (2014), Santiago (2016), Fonseca (2016), Alves (2018), Carvalho (2018) e trabalhos com quase dez anos como Bezerra e Rodrigues (2012).

Contamos também com uma consulta às diversas obras de Dora Incontri, jornalista, educadora e estudiosa, que tem Mestrado, doutorado e pós-doutorado em Filosofia da Educação e encontra-se atualmente como coordenadora geral da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita. Alguns de seus livros publicados, tais como “A educação segundo o espiritismo” (Edição 2001), “Educação e Espiritualidade” (2010) e “Educação, espiritualidade e transformação social” (2014).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O espiritismo é considerado uma doutrina basicamente pedagógica, pautada na evolução do espírito através de todas suas vidas sucessivas, “a terra é tratada como uma escola, em que as almas se matriculam para o seu aperfeiçoamento” Incontri (2001), o processo de autoeducação bem como o de educar ao próximo, deve ser uma das principais missões do ser humano. A educação espírita, destaca bem a diferença entre instruir e educar, sendo que a primeira é reduzida somente a transmissão de conhecimentos cognitivos de forma a restringir seu caráter educativo. Educar por sua vez, é um conceito mais amplo e está pautado no amor, na compreensão e na liberdade do ser, promovendo a capacidade de auto instrução e desenvolvimento autônomo dos sujeitos.

O diferencial da educação espírita é considerar a individualidade de cada sujeito em busca de sua própria evolução, não só do corpo, mas principalmente da alma. Para tanto, é necessário constituir ações pedagógicas que provoquem o amadurecimento da



matéria e do espírito, considerando a criança como sujeito do processo educativo assim como o professor, este por sua vez não pode ser dono da verdade absoluta e sim mediador entre o saber e as interações ocorridas no processo de ensino-aprendizagem da criança.

Durante o período de observação participante, fomos convidados(as) a participar junto às evangelizadoras. Após discutir o tema do dia, todos integrantes da sala participam da produção de atividades pedagógicas, como exemplo, a construção de maquetes e pinturas, todas realizadas com participação dos educandos, respeitando as particularidades de cada um. “Nesta abordagem, o aluno é aquele que participa ativamente da construção do processo de aquisição de seus conhecimentos, utilizando a dimensão racional de seu ser e também as dimensões sensíveis, emocionais e intuitivas” Incontri (2010, p.145).

Ao consultar o Plano de Aplicação Evangélica, é notório, que embora trate-se de uma educação não-formal, a escola preza e respeita o planejamento, a organização e o tempo das atividades. O planejamento é feito baseado no ensinamento do espiritismo, prezando pela individualidade de cada um, como citado no Plano de 2022, há muitas maneiras de realizar uma aula sobre Jesus. Sempre, porém, deve-se levar em consideração a idade, o número de evangelizandos(as), pois algumas ideias são melhores para pequenos grupos, outras com um número maior de crianças, e a realidade em que estão inseridos.

É importante destacar que esse plano defende que as histórias sejam contadas de acordo com a realidade, explicando dentro do possível como e porque ocorreram os fatos, como exemplo a crucificação de Cristo. Entretanto, de acordo a faixa etária, indicam que se estimulem a imaginação, das vestimentas e culturas, situem a região no mapa, de forma a facilitar a compreensão dos educandos. Sugerem também a utilização de instrumentos pedagógicos tais como, fantoches, bonecos, entre outros para reforçar o aprendizado em sala.

A metodologia precisa ser flexível e aberta a se ocupar da estimulação do aluno em suas múltiplas inteligências, valorizando sua capacidade de reflexão ação, criatividade, interação com o mundo, consigo mesmo



e com o outro, curiosidade unida a um espírito crítico, onde sua preocupação se estende para além de si mesmo (Incontri,2014, p.146).

A ficha de matrícula com questões pessoais, familiares e sociais permite o conhecimento da realidade familiar, de saúde, financeira e social do evangelizando, facilitando a promoção do respeito às individualidades de cada um no decorrer das aulas. Como exemplo, evitar comemorar datas como o dia das mães, com crianças que são órfãs. Nesse dia pudemos perceber o quanto os evangelizadores se adaptam para contemplar todas realidades dos evangelizados.

Em relação às(aos) evangelizadores(as) são todos voluntários(as), alguns(as) exercem a profissão de professores(as) em escolas e colégios da cidade, outros(as) exercem outras profissões. São todos membros do centro espírita Irmã Scheilla e de algumas outras casas espíritas de Guanambi, que se dedicam de forma alternada em cada domingo. Demonstram prazer e amor pelo que fazem, sem abrir mão da responsabilidade e comprometimento e em todos os momentos se mostraram abertos a diálogos

CONCLUSÕES

Tendo em vista os aspectos observados, percebe-se que a educação é muito importante na vida de todos cidadãos e as escolas contribuem bastante no desenvolvimento dessas pessoas. No entanto, para uma educação de qualidade é necessário olhar novas possibilidades de ensino e ter um olhar além da escola, pois aprendemos e recebemos informações sobre o que vemos diariamente e muitas instituições de ensinos ficam fechadas a isso em apenas ensinar, e não levam os alunos para conhecer novos espaços. E com esse trabalho tivemos a oportunidade de quebrar várias percepções equivocadas e preconceitos que as pessoas tinham sobre o espiritismo. Além disso, a educação espírita carrega princípios básicos como a liberdade, ação e o amor e durante as observações percebemos que todos esses princípios são trabalhados.

Comprendemos que as ações desenvolvidas pela Escola de Evangelização Pingos de Luz no centro espírita Irmã Scheilla apresentam relevância na vida das crianças, jovens, mães e professoras que frequentam o espaço, devido aos benefícios que são



proporcionados nos diversos aspectos. A Escola de Evangelização Pingos de Luz os prepara para se tornarem pessoas mais reflexivas e críticas, estas que vão lutar por seus direitos com base nos princípios da liberdade, da igualdade, da ação, da cooperação e democracia capazes de transformar suas vidas e o mundo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Sara Samita Santa. **Pedagogia espírita: o olhar dos evangelizadores sobre a formação do ser humano integral**. Paraíba, 2018.

FONSECA, Samanta Freire. **A educação para a vida: a perspectiva espiritual e humanista, revitalizando a educação**. Três Pontas, 2016.

INCONTRI, Dora. **A Educação Segundo o Espiritismo**. 2ª ed., Bragança Paulista-SP: Editora Comenius, 2001.

INCONTRI, Dora. **Educação e espiritualidade, interfaces e perspectivas**. SP: Editora Comenius, 2010.

INCONTRI, Dora. **Educação, Espiritualidade e Transformação Social**, São Paulo. Editora Comenius, 2014.